71ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA – CONFEMA

16 de outubro de 2012 – 9h

PAUTA

Informes:

Expediente:

I. Aprovação da ATA da 70ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA de 18 de setembro de 2012;

II. Sugestões de inclusão de Pauta

Ordem do dia:

I. Apreciação e Deliberação sobre Execução de Serviços Gerais de Manutenção previstos na Ata de Registros de Preços, no CENTRAL DE TRIAGEM SÃO MATEUS I (Processo nº 2011 -0.275.669-1);

II. Apreciação e Deliberação sobre Contratação e Serviços e Obras de Paisagismo para o Trecho do Parque Linear Rio Verde (Processo nº 2012 -0.226.815-0);

III. Apreciação e Deliberação sobre Execução de Serviços e Obras das Instalações Elétricas do Parque Sapopemba (Processo nº 2012 -0.282.529 -6);

IV. Apreciação e Deliberação sobre Contratação de Projeto Elétrico Sustentável para o Parque Sapopemba (Processo nº 2010 -0.228.923 -4);

Anexos:

ATA da 70ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA de 18 de setembro de 2012;

Parecer do Processo nº 2011 -0.275.669-1;

Parecer do Processo nº 2012 -0.226.815-0;

Parecer do Processo nº 2012 -0.282.529 -6;

Parecer do Processo nº 2010 -0.228.923 -4.

Parecer do Processo nº 2010 -0.214.189-0;

Parecer do Processo nº 2010 -0.222.971-1.

Coordenadora Helena Magozo: Vamos começar a 71ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA. Nós mandamos a ata anteriormente para análise e deliberação.Como sugestão de inclusão de pauta, eu solicitaria que, no final de nossa reunião, pudessemos conversar sobre a estratégia do CONFEMA, para apropriação e deliberação sobre os projetos que foram apresentados em resposta ao Edital/FEMA número 9, que está em fase final de avaliação. A ordem do dia, o primeiro ponto, nós dependemos da Secretaria de Serviços. Então nós vamos começar pelo segundo ponto da ordem do dia, que é Apreciação e Deliberação sobre Contratação e Serviços e Obras de Paisagismo para o Trecho do Parque Linear Rio Verde, Processo nº 2012.0.226.815-0. Nós temos para apresentação dos pontos 2, 3 e 4 da ordem do dia o Edimilson e o Robson, de DEPAVE 1, e todos os projetos são da região leste, então estão sob a coordenação do Edimilson, e o Robson é diretor de DEPAVE 1. Por favor, Edimilson.

Edimilson: Bom dia a todos. O projeto que vamos tratar hoje é o Parque Linear Rio Verde, fase 1 ou fase embrionária, que a gente costuma falar. Porque esse parque está incluído no Plano Regional Estratégico de Itaquera, e é um dos parques que são prioritários aqui no DEPAVE 1, (incompreensível) Água Verde, com relação, inclusive, (incompreensível) Itaquera. Que agora (incompreensível) para a Copa do Mundo. Então o projeto, eu coloquei essa imagem porque eu achei interessante destacar, que esse parque, essa área embrionária que garante as áreas de preservação permanente nesse trecho do córrego, a idéia é que no futuro que a gente consiga expansão tanto a jusante quanto montante dessa área embrionária. Mas uma coisa que eu acho importante destacar é a importância desse parque por conta desse resgate de área de APP e o que gerou a desapropriação dessa quadra, essas moradias que foram todas demolidas, para a gente conseguir ter a implantação, para depois a gente dar sequência na situação do parque. Então o parque localizado na subprefeitura de Itaquera, essa região aqui, central da zona leste de São Paulo. O plano regional, como eu disse para vocês, aqui é a região do metrô Itaquera. O Parque Linear está previsto na área... o Córrego Rio Verde nasce próximo ao Parque do Carmo, aqui, nessa região da APA, e ele desce, ele é afluente do Rio Jacu Pêssego. E aí então, no plano regional, e dentro dessa perspectiva do plano regional, o DEPLAN, propôs o planejamento de implantação do parque, estamos iniciando com essa parte embrionária, para depois dar continuidade na expansão. Esse aqui é o projeto que foi apresentado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano, que é o Polo Institucional de Itaquera. Essas imagens aqui é o traçado do Parque Linear. A nossa intenção é resgatar toda margem dele, fazer essas grandes desapropriações. Inclusive, hoje, já se encontra o decreto de utilidade pública para alguma dessas áreas, para a gente começar a fazer a expansão desse parque, aglutinando todos os equipamentos que serão implantados aqui na região do Polo Institucional de Itaquera. Esse é o estudo que existe em

DEPLAN, (incompreensível). Essa é a área embrionária do parque, para vocês verem que vai ter ainda o avanço do parque até a Avenida Jacu Pêssego, (incompreensível) montante do parque até a Avenida do Carmo, a gente pretende criar essa ligação entre a Avenida Jacu Pêssego, o Parque do Carmo junto ao norte do Parque Linear, nos próximos anos. Essa daqui é a obra, há cerca de 2 anos atrás, por volta de 2010, 2011, o projeto contou com uma grande marquise. A grande intervenção civil é realmente essa grande marquise aqui, o restante da área é basicamente de paisagismo. E o que vocês vêem aqui é onde existiam as quadras com algumas moradias que foram desapropriadas, foram indenizadas as famílias. Mas a gente conseguiu ter essa área embrionária, fazendo essa ligação principalmente com Itaquera, que é essa avenida grande aqui. Que inclusive está previsto também fazer ampliação dela, no futuro. Isso é uma foto mais recente do Parque Linear Rio Verde, fase embrionária recentemente. Isso aqui deve ter sido começo de 2012, agora com a marquise praticamente concluída, criando esse acesso dessa avenida, para a gente conseguir adentrar o parque. E a proposta do projeto é agora a gente conseguir fazer a implantação do projeto de paisagismo, que visa (incompreensível) mata ciliar e também fazer o enriquecimento da vegetação. O serviço de execução para o projeto do Parque Linear, o valor da contratação, por ser um projeto bastante complexo, com muitas árvores com porte um pouco maior, então esse orçamento que está sendo solicitado para o FEMA é para a gente fazer toda a parte de paisagismo, plantio (incompreensível), esses conjuntos de (incompreensível) aqui, e também fazer todo o plantio arbóreo com espécie nativas e também com árvores frutíferas, para a gente tentar fazer a recomposição de toda mata ciliar, esse enriquecimento de vegetação nessa região. Iniciar a recuperação fase embrionária, para no segundo momento a gente fazer uma expansão. Então a solicitação do recurso seria, nesse momento, R$ 664.447,96. Alguma pergunta?

Coordenadora Helena Magozo: Eu acho que a especificação desse paisagismo está no processo...,

Edimilson: Isso.

Coordenadora Helena Magozo: E está aberto para qualquer dúvida, qualquer questionamento dos conselheiros e do presidente do CONFEMA.

Cons. Alexandre: Só duas dúvidas. Eu queria saber como está o andamento das obras civis, qual é a previsão de término, já dessa primeira fase? E a fase 2, quando está previsto início?

Edimilson: Olha, a nossa pretensão de conclusão dessa obra é ainda esse ano. Isso é uma previsão, meados de dezembro, até final de dezembro. É a intenção. A gente está meio correndo contra o tempo. Esse parque aqui, ele é de grande visibilidade. Ele é também parque de referência, inclusive de ações

que está acontecendo ali no Polo Institucional Itaquera. E a gente pretende fazer a conclusão dele ainda este ano. E a outra pergunta foi?

Cons. Alexandre: A fase 2, a montante...

Edimilson: A fase 2, quem tem acompanhado de perto todo esse planejamento é DEPLAN. Nós temos alguma áreas, como eu coloquei, que já foram criados decreto de utilidade pública, para congelar as áreas, para os proprietários não poderem negociar. Visto que agora, o metro quadrado em Itaquera disparou, já existe um grande movimento de compra e venda nessa região, inclusive no entorno do Polo Institucional Itaquera. Então DEPLAN tem garantido, pelo menos, os perímetros das áreas de preservação permanente, pelo menos os terrenos que são contato direto com os córregos, para a gente começar a fazer o planejamento. Mas isso daí, eu sugeriria que, depois, quem queira saber mais detalhes sobre expansão do parque, isso está sendo conduzido por DEPLAN, pela Hélia, pelo (incompreensível). Elas sabem, mais ou menos, como está isso. O DEPAVE 1 está concentrado hoje na obra dessa área embrionária.

Cons. Alexandre: Deve passar pelo CONFEMA também?

Edmilson: Possivelmente.

Cons. Alexandre: Vai precisar de recursos...

Coordenadora Helena Magozo: Queria que você me mandasse um e-mail. Está bom? Assim você me provoca, eu já faço as indagações para DEPLAN. Está bom, Alexandre? Secretário.

Secretário Eduardo Jorge: Esse parque aí, o pessoal de DEPAVE 1, é de grande importância para essa região. Por vários motivos. Tem a questão de ser o Parque Linear muito evidentemente Parque Linear. Pelo fato de ele estar na posição entre o centro velho e o centro novo de Itaquera. O centro velho de Itaquera fica ali em cima, lá em cima onde está a igreja, onde estava a antiga estação de trem que foi demolida. E o centro novo fica aqui embaixo, que é onde está a estação do metrô. Itaquera que é um bairro muito tradicional de São Paulo, ela sofreu essa desintegração, centro velho ficou lá, e o centro novo ficou aqui embaixo. (incompreensível) ele vai, quando tiver mais estendido, fazer uma ligação entre o centro velho e o centro novo. Em terceiro lugar, ele é um dos projetos mais importantes da Secretaria do Verde nessa questão de Parque Linear, porque ele faz a intervenção ligada à questão da Copa do Mundo de 2014, todo aquele investimento do polo tecnológico, do estádio. E esse tem sido a principal intervenção da Secretaria do Verde, de haver essa ação intersetorial, incluindo várias secretarias, principalmente a Secretaria de Transportes e a Secretaria de Habitação, porque em cima do Rio Verde, que

nasce no Parque do Carmo e vai até o Rio Jacu, estão morando aí umas 600 famílias. Em cima do rio. É uma favela muitoi antiga da região. Então a Secretaria do Verde tem se empenhado muito, com SMDU também. Que esse projeto se torne incorporado ao projeto mais geral. Assim, aquele núcleo lá, que está marcado em verde escuro, e a sua entrega ainda esse ano, é muito importante para você alavancar toda essa discussão em Itaquera. A gente vai entregar o parque e vai colocar essa maquete inteirinha lá, para o povo todo de Itaquera ver o que significa você ter o Parque Linear desde o Parque do Carmo até o Jacu. Aquela pergunta sua, em relação o que está seguindo adiante no DEPLAN. O DEPLAN já declarou utilidade pública naquele pedaço que vai até aquele viaduto ali, lá em cima.

Cons. Alexandre: Esse aqui?

Secretário Eduardo Jorge: É, esse parque aí. Todo esse quadrado aí, o DEPLAN já está declarando utilidade pública, para chegar até esse viaduto aqui. Ainda não é o centro de Itaquera, que a gente tem que chegar ainda mais na frente. Na verdade, estamos quase encostando. Essa parte, vamos dizer assim, norte, o DEPLAN já está declarando utilidade pública tudo aquilo lá. São galpões muito antigo, deteriorados, porque nunca ninguém mexeu nisso aí. Porque todo mundo sabia que a Avenida Itaquera ia ser ampliada, então todo mundo que está do lado de cá sabe que está invadindo a APP por um lado e vai ser afetado pela avenida (incompreensível). Então há décadas que isso aí está parado. Há décadas. Quem morava, morava em casa e não reformava, porque era local de enchente. E quem tinha empreendimento comercial também não mexia. Essa área aí, também, foi muito pitoresca, porque no começo do governo o dono queria fazer e alguns vereadores queriam fazer um campo de futebol, e a gente que seja o Parque Linear, não foi nem uma coisa nem outra que eles queriam. E acho que foi, inclusive, um dos primeiros parques lineares que começou a fazer. Mas era um local difícil. Envolveu a compensação do Shopping Itaquera. E compensação é uma coisa boa, que a gente alavanca recursos, mas é trabalhoso porque às vezes o sujeito não faz como a gente quer, tem que fazer de novo, tem que refazer, a pessoa tem que fiscalizar, mandar corrigir. Então, eu estive lá, há uma semana, coincidência... duas semanas, foi dia de eleição, aproveitei fui lá olhar. Volta na última foto...

Edimilson: Essa aqui?

Secretário Eduardo Jorge: É. Toda a parte... Essa foto está totalmente defasada. A parte de obras está praticamente pronta. Todo aquele pedaço que vai da marquise até a avenida está tudo pronto, com quadra de skate, de futebol de... tudo isso está pronto. Tudo, tudo pronto. A marquise está pronta, a administração é linda. Tem uma calçada, aonde vocês estão vendo aquela parte de barro, tem uma calçada que fica para dentro do gramado, que é toda

auto permeável de várias cores, está muito bonita também. E o gramado, que está muito irregular aí, foi todo recuperado. O gramado está perfeito. Porque ele era intransitável, cheio de (incompreensível), passou o rodo, está perfeito. Então eu acho que...

(fala sem microfone)

Secretário Eduardo Jorge: É, isso. Exatamente. Então eu acho que a gente tem condições, sim, de entregar a ponte que está pronta. Aquela ponte ali dá para passar um caminhão, não é. Então eu acho essa parte, vamos dizer assim, de engenharia, vocês não têm condições de entregar realmente. Mas seria muito bom que já tivesse começado o paisagismo, não é? Como vão ser transplantadas árvores maiores... É que esse gramado é um gramado muito bonito e dá vista para o pôr do sol, é muito importante você ter gramados assim. A cidade de São Paulo quase não tem. Ibirapuera tem a Praça da Paz, por exemplo, com um gramado excepcional, um gramado inglês. Mas é um dos raríssimos. Então esse gramado aí é lindo. Mas como a gente conhece os temperamentos brasileiros, se a gente não tiver um paisagismo, isso vai virar um, dois, três, quatro campo de futebol. E ninguém vai impedir (incompreensível) o menino joga em todo campo. Por isso é importante começar o paisagismo, para delimitar a área que eles vão jogar. Vão jogar, isso aí é assim mesmo. Mas é importante começar já o paisagismo, antes de entregar, porque já entrega com o paisagismo em andamento, o pessoal já vê que pode jogar aqui, mas ali, na árvore, não pode jogar. Assim, eu acho que se a gente conseguir começar o paisagismo e entregar já a obra até o final do ano, com o paisagismo iniciado, é muito bom para a recepção do parque lá, no local. Vocês estão vendo aqui embaixo, isso aqui é uma parte da favela, é só uma parte. E aqui, quando a água sobe, a água dá no meio das casas.

(fala sem microfone)

Secretário Eduardo Jorge: Que era o que acontecia com as casas que nós desapropriamos. Aonde tem esse banco de árvores, isso aqui tinha umas 20 casas, nós desapropriamos e demolimos todas elas. Aqui a enchente também, eu vi lá, o local, a marca da água era um metro dentro das casas.

Edimilson: Helena, eu queria reforçar uma coisa com o secretário também, que é a questão que esse parque realmente foi implantado em duas fases. A primeira fase foi feita (incompreensível) implantado essa grande obra do metrô Itaquera. Então a primeira fase consistiu de a gente fazer toda a parte de infraestrutura do parque. Primeira coisa, garantir o cercamento do parque, a gente conseguir congelar essas ocupações, existiam ora ou outro. E para a gente poder fazer tudo (incompreensível) que foi retirado nessa primeira fase, para deixarmos a área em condição, para a gente agora, na segunda fase, que é (incompreensível) fazer a implantação da (incompreensível). Então é

importante destacar a importância de a gente, também, utilizar os termos de compensação para resolver esses casos mais imediatos. Porque existiam muitos problemas de inundação por conta de muito entulho depositado, o próprio termo de compensação ambiental fez a remoção de muito material de entulho e fez toda a parte de regularização e o cercamento do parque, para congelar. Até que a gente licitar a segunda fase, a gente dá sequência na implantação do projeto.

Coordenadora Helena Magozo: Podemos ir para a leitura do parecer? Contratação de serviços e obras de paisagismo para o trecho do Parque Linear Rio Verde. – Processo nº 2012-0.226.815-0. Proponente - SVMA/DEPAVE 1. Valor Total: R$ 664.447,96, valor de agosto de 2012. Análise e Avaliação da Proposta – A proposta se enquadra nas diretrizes do SISNAMA e do CADES, em especial quanto ao artigo 57 da Lei 14.887, que determina explicitamente que os recursos do FEMA destinam-se precipuamente a apoiar, entre outros: a manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental. Enquadramento nas estratégias de ação recomendadas, pela resolução n.º 146/CADES/2012, a presente proposta se enquadra na diretriz referente à "Expansão e conservação de áreas verdes e unidades de conservação". Análise técnica da proposta - A presente proposta se refere a contratação de serviços e obras de paisagismo do Parque Linear Rio Verde. Este parque localiza-se na região da Subprefeitura de Itaquera e possui 53.869,48 m². A justificativa para esta contratação encontra-se na página 02 do processo, de onde destacamos a importância da melhoria da vegetação para a proteção do Córrego Rio Verde e a recomposição da sua mata ciliar. A justificativa de DEPAVE 1 também informa que este Parque faz parte do planejamento estratégico de SVMA quanto a implantação e/ou recuperação de áreas verdes e que a primeira fase de sua implantação, referente às obras civis, já está sendo executada. Dessa forma, entendemos que o paisagismo complementa a criação do parque e colabora para a melhoria ambiental da região. Análise econômica e orçamentária da proposta - O orçamento da obra está respaldado em um memorial descritivo que foi detalhado à página 05 deste processo e encontra-se anexado à página 24 e seguintes. A base dos preços é a tabela Edif/Siurb de janeiro de 2012. Em vista do fato dos quantitativos estarem condizentes com uma intervenção desse porte e pelo fato dos valores terem sido fornecidos pela tabela de Edif/Siurb, não temos nada a opor quanto aos valores pedidos. Conclusão – Consideramos, CAV – Comissão de Avaliação Técnica, que a proposta atende aos critérios de seleção estabelecidos para contemplação de financiamento do FEMA. Podemos então ir para deliberação? Os conselheiros, o presidente também tem que estar dentro do quórum hoje, que são favoráveis à aprovação da proposta permaneçam como estão. Então está aprovado por unanimidade. Vamos continuar com DEPAVE? Eu sempre coloco os visitantes primeiro, mas atrasaram um pouquinho, então nós começamos pelo DEPAVE. Nós vamos para o terceiro ponto da ordem do dia,

que é Apreciação e Deliberação sobre Execução de Serviços e Obras das Instalações Elétricas do Parque Sapopemba, que tem a ver com o quarto ponto, que é Apreciação e Deliberação sobre Contratação... na verdade, é um aditivo à Contratação de Projeto Elétrico Sustentável para o Parque Sapopemba. De novo, o Edmilson e o Robson estão aqui para explicar. E eu gostaria que vocês... Sempre na elaboração do parecer, eu estou um pouco junto. Então que vocês explicassem, dentro dessa questão da implantação da eletricidade, o que já está contemplado, já veio para o FEMA, o que ainda falta. Para que os conselheiros tenham claro o quadro das implantações. Obrigada.

Edimilson: Aqui então o Parque Sapopemba. Também muito importante... Na verdade todos ali são muito importantes. Esse daqui também tem uma característica muito (incompreensível) ao Parque Linear Rio Verde, porque a gente também considera esse Parque transformador da paisagem urbana ali da região de São Mateus, e com a grande novidade, esse é um dos maiores parques da cidade que estão sendo implantados em cima de um aterro sanitário desativado. É uma área de mais de 300 mil metros quadrados, que há mais de duas décadas, desde que o aterro sanitário está desativado, ele está sem uso. É uma área verde imensa no meio de uma região que está em regularização completa. Toda essa região aqui do entorno está em regularização pela SEHAB, que é o projeto da gleba São Francisco, e a Secretaria, por meio de uma compensação ambiental, começou então a fazer a implantação desse parque, também por fases. Ele fica aqui na região de São Mateus, uma região bem central aqui, dentro da Subprefeitura de São Mateus, no Distrito de São Rafael. Ele estava previsto no Plano Regional Estratégico da Subprefeitura de São Mateus, até essa mancha aqui, que estava prevista de se fazer a implantação de um parque na área do aterro sanitário. Para implantar esse parque, a gente seguiu todas as recomendações do DECONT, porque o DECONT faz várias recomendações que seja possível para implantação de parque em área de aterro sanitário, para preservar a integridade dos usuários. Então algumas questões que o DECONT colocou, todas foram atendidas, como o recobrimento da área com um novo solo; manter toda parte verde de captação de gases que ainda existe, evitar grandes áreas pavimentadas, isso tudo foi atendido. Mais uma coisa que eu acho importante colocar, essa é a situação dos parques que a gente está trabalhando lá na região de São Mateus, então tudo que hoje é vazio, urbano, a gente já se antecipou, de 2008 para cá, a gente tem corrido com esses parques aqui. Porque a gente observa um movimento muito grande de ocupação aqui, por conta da expansão da Avenida Jacu Pêssego que interligou toda essa região aqui, norte e da zona leste, ela interligou a Jacu Pêssego à região do centro de Mauá. Então a gente observa ali, de um dia para outro, acontecem as ocupações. Por isso a nossa correria, a nossa preocupação de tentar preservar essas grandes áreas livres ainda que estão na mancha urbana. Aqui, por conta... Aqui eu coloquei essa imagem (incompreensível), porque o Parque Sapopemba, assim como o

Parque Natural Cabeceira de Aricanduva, mais (incompreensível), foram, agora, implantados (incompreensível) por uma compensação do aterro São João. Então o aterro São João aqui, que era aqui originalmente, essa área toda aqui, que é a ECOURBS, que é a gerenciadora do aterro, que ela fez a extração do aterro, gerou uma compensação bem grande, com vários itens de melhoria de... melhoramentos viário na região de São Mateus. E também, a ECOURBS ficaria responsável por implantar a primeira fase do Parque Sapopemba, o Parque Natural Aricanduva e Centro (incompreensível). Assim como a DERSA também na expansão da Avenida Jacu Pêssego, ela foi também obrigada a fazer a implantação desses dois parques também, que é o Parque Linear (incompreensível) e o Parque Jardim da Conquista. Outra coisa importante a colocar aqui, é caracterização ambiental e social das áreas verdes. Por conta de a gente ter muitos parques bem aproximados no entorno bem próximo, então a gente optou por fazer, nesse Parque Sapopemba que existia pouca vegetação, e que nos permitia implantar bastante equipamentos, que não agredisse vegetação, que não trouxesse nenhum problema ambiental, então o Parque Sapopemba e esse futuro Parque, que são os Parques Lineares (incompreensível) Aricanduva, vão ser os parques que terão mais equipamentos, são parques (incompreensível) ao lazer ativo, com bastante quadras poliesportivas. E mesmo porque o Parque Sapopemba, no imaginário da comunidade, até no planejamento um pouco mais antigo da Subprefeitura de São Mateus, era classificado como um parque olímpico. Ou seja, um parque que valorizasse essa coisa do esporte e tudo mais. A gente manteve essa proposta inicial. Então a gente concentrou a maior parte dos equipamentos do lazer ativo nesses dois parques. Enquanto os outros parques é uma preservação mais de baixo impacto. Existe um núcleo, uma área nuclear com equipamentos de playground, com equipamentos de ginástica, mas com pouca interferência na parte da topografia, pouca movimentação de terra, uma proposta de mais enriquecimento florestal, tanto nesses dois parques da DERSA, como o parque (incompreensível), também já estão em obras, (incompreensível) que está em conclusão de projeto. E esses (incompreensível) serem natural, esse aqui é o Parque Natural Aricanduva que é um parque mais voltado à pesquisa, com acesso restrito no futuro. Então a gente colocou essa foto para mostrar como a Secretaria tem essa preocupação de criar equipamentos com maior uso e com maior intervenção, ou de menor uso por conta inclusive da área do entorno, porque a gente considera aqueles parques de escala metropolitana, ou parque de escalas de vizinhança. No caso, o Sapopemba, possivelmente, vai ser um parque de escala metropolitana, por conta de também receber visitantes dessa região, dos moradores de Mauá, quem sabe até da região de Ferraz de Vasconcelos, e de toda região da zona leste, como já acontece no Parque do Carmo, por conta inclusive... com a grande quantidade de equipamentos. O parque, hoje, está praticamente a primeira fase concluída, (incompreensível) fez toda a parte de infraestrutura, de recobrimento de solo, de implantação de algumas edificações

importantes para a gente já dar o start da entrega do parque. Então o parque, vocês vêem, tem quadras poliesportivas, tem dois mini campos, tem quadras de areias, tem quadras de vôlei, tem uma grande ciclovia, tem uma grande pista de caminhada. E a intenção da Secretaria, no futuro, é a gente conseguir fazer a expansão desse parque nessa grande área de preservação permanente, que hoje é de posse da Secretaria de Habitação, mas como eu disse, por conta da regularização (incompreensível), ela vai fazer a transferência para a Secretaria. E a gente vai fazer a expansão do parque para essa área. Aqui é uma foto vista lá de trás, lá no fundo vocês veem a Avenida Jacu Pêssego, que é aquilo que eu comentei com vocês, (incompreensível) acesso para essa região, existem muitas ocupações que estão acontecendo, daí, de novo, a importância de a gente tentar agilizar o processo de implantação desse parque. Aqui é uma das edificações que foram implantadas pela Caiobas. Aqui é a segunda edificação, a gente colocou dois núcleos pra você... porque aqui é uma escala muito grande, só de rampas, aqui, nós temos 2 Km de subidas praticamente, e essa distância, na verdade, foi gerada por conta de manter o parque completamente acessível. (incompreensível) inclinação é exigida pela comissão permanente de acessibilidade, em fazer com que uma pessoa que tenha dificuldade de movimentação, ela consiga apresentar nesses dois núcleos. E criar esses dois equipamentos aqui, para criar esse... essa aí já tem, para (incompreensível) do parque. Então por conta da... Aqui, na continuação, isso aqui foi o projeto implantado pela ECOURBS, como eu disse, a primeira fase é de retorno de compensação ambiental, onde foi prevista toda parte de infraestrutura, de passeios, e a parte também de equipamentos, o que a gente tinha fechado na carta de obrigação dessa primeira fase. Na segunda fase, vocês observam que todas essas cores vermelhas que vocês estão vendo é o que está sendo contratado em uma segunda fase, e que também parte dessa segunda fase inclui o projeto de iluminação, projeto elétrico, que não foi, na verdade, garantido na primeira fase da implantação do parque, (incompreensível) praticamente os equipamentos. E o projeto de elétrica que a gente queria que fosse um projeto mais voltado com tecnologias mais sustentáveis, um projeto mais diferenciado do que até então tem sido implantado nos parques da Secretaria do Verde, e por conta até da própria escala, já imaginando que um parque nessa escala poderia gerar, a gente poderia fazer com que esse parque tivesse uma grande economia de energia se a gente investisse em novas tecnologias para a gente poder colocar em uso. Então, por isso que a gente incluiu isso na segunda fase, que está em contratação os equipamentos, então esse parque vai ter mais muitas quadras mais implantadas, vai ter mais alguns bolsões de estacionamento que a gente sentiu necessidade. Um diferencial, também, desse parque, o nosso desafio é implantarmos duas lanchonetes. A gente está implantando uma lanchonete aqui nessa área (incompreensível), e uma outra lanchonete aqui nessa parte de cima, também dentro desse núcleo. Porque basicamente esse núcleo aqui é o núcleo de lazer, com atividades de lazer mais ativo, aqui também. E a parte

do centro do parque é uma área de lazer mais contemplativo, onde a gente está criando um grande bosque, para o pessoal ficar mais à vontade, sem muito ruído, sem muito barulho. A gente fez questão de concentrar esses equipamentos em dois núcleos, e fazer tudo mais (incompreensível) da área de preservação permanente, essa área aqui que é um grande brejo, e fazer um grande (incompreensível) de plantio. Então, para agora, o projeto, como a gente ainda não tem o escopo de todos os equipamentos que estão na segunda fase ainda concluídos, a gente já está se adiantando com o projeto de iluminação, que a gente já havia contratado projeto de iluminação, mas por conta de umas questões, que depois o Robson vai colocar, dos aditivos, a gente agora está solicitando um aditamento do contrato, por conta de algumas outras (incompreensível) que a gente está querendo incluir também. O valor inicial da contratação era este, de R$ 19.044,62. E a gente está solicitando o aditamento chegando no valor de 21.576,08. Como eu coloquei, toda a iluminação do parque é em LED (incompreensível) sistema de iluminação proporciona uma economia de energia que chega a 85% de energia elétrica, às vezes chega. E enquadrando-se nesse uso de energia renováveis com desenvolvimento sustentáveis. Voltando a falar, o parque tem uma escala muito grande, só de poste no projeto, 500 postes de iluminação, para a gente conseguir deixar esse parque bem seguro na parte noturna, que é uma região muito violenta. Ele é todo gradeado, mas ainda assim é uma região muito propensa a vandalismo. Por isso a gente está tendo bastante atenção na parte de iluminação desse parque, para garantir a integridade dos equipamentos e até para a segurança dos usuários. O motivo do aditamento do contrato, o Robson vai colocar um pouco, que foi solicitado como aditivo de itens.

Robson: Bom dia a todos. Na verdade, esse projeto elétrico, essa questão de aditivo, ela acabou decorrendo de uma solicitação da Eletropaulo. Porque teve o desenvolvimento do projeto pela empresa que foi contratada por nós, e fazia parte da contratação deles fazer a aprovação das entradas de energia da Eletropaulo. Em uma dessas entradas de energia, a Eletropaulo acabou exigindo que a gente inserisse um projeto complementar feito por um engenheiro civil, que é relativo ao poste literalmente, o poste de concreto, porque a carga lá estaria exigindo (incompreensível) que fosse um pouco maior do que um poste metálico (incompreensível). Então como isso não estava previsto, mesmo a indicação de um engenheiro civil não estava previsto no contrato inicial, a gente acabou tendo essa necessidade de incluir mais uma folha de desenho e a responsabilidade de um profissional que desenvolveu isso aí e está encaminhando para a Eletropaulo, para a gente efetivar a aprovação dessas entradas de energia. Daí os R$ 2.000,00 do aditivo.

Coordenadora Helena Magozo: Primeiro vamos já para a deliberação do aditivo do projeto, depois a gente vai para a implantação, que aí tem um valor bem mais robusto. Complementação de Parecer Técnico... Porque o projeto, o

valor então de R$ 19.044,62 já tinha sido anteriormente aprovado aqui no CONFEMA. O que se trata hoje é dessa complementação, que resulta em um total de R$ 21.576,08. Segue abaixo a complementação do parecer técnico sobre a proposta apresentada pelo DEPAVE 1 para utilização de recursos da dotação do FEMA – Créditos de Carbono, Subprefeitura São Mateus, referente ao processo 2010-0.228.923-4, emitido em 07 de dezembro de 2010 e anexado à página 41 deste processo. Este parecer também complementa o adendo desta CAV ao parecer inicial inserido à página 103 do processo. Proposta - Contratação de projeto de instalação elétrica do Parque Sapopemba. Então na verdade é um aditivo a essa proposta. Proponente – SVMA/DEPAVE-1. Valor Total então, com aditivo é de R$ 21.576,08, valor total da contratação considerando-se o termo aditivo. Resumo da proposta - A presente proposta visa desenvolver o projeto elétrico sustentável para o Parque Sapopemba, com base no uso de energias renováveis de modo a permitir substituir gradualmente os combustíveis fósseis por outros com menor potencial de emissão de gases. Em termos de projetos para a cidade. Parecer - A justificativa técnica da proposta está fundamentada no interesse de Secretaria do Verde na implantação de sistemas que promovam o uso de energias renováveis de modo a permitir substituir gradualmente os combustíveis fósseis por outros com menor potencial de emissão de gases. Para isso a contratação prevê que o projeto contenha iluminação com luminárias LED, unidades autônomas de energia solar e o uso de lâmpadas com maior eficiência e condizentes com o padrão EDIF para as áreas de maior fluxo de pessoas, como campos e quadras. Também citamos a utilização de conceitos sustentáveis e energia fotovoltaica para fins de iluminação. Conforme informações à página 552 deste processo, a empresa vencedora da carta convite solicitou aditamento do valor tendo em vista a necessidade de readequação da obra, é o que o Robson falou, e apresentação de um projeto de poste de concreto armado (pág 545). Dessa forma, o valor contratado passaria de R$ 19.044,62 para R$ 21.576,08, um acréscimo de 13,29%. Como existe justificativa para isso e há concordância de DEPAVE, nada temos a opor quanto ao aditamento solicitado. Conclusão – A CAV considera que a proposta atende aos critérios de seleção estabelecidos para contemplação de financiamento do FEMA. Podemos ir para deliberação? Os conselheiros que são favoráveis à aprovação de aditamento permaneçam como estão. Então está aprovado por unanimidade. Então vamos para a fase agora da implantação.

Edimilson: Helena, eu não inclui aqui, o projeto de iluminação para os conselheiros terem uma visão global da quantidade de postes. Dá para pegar isso para eu mostrar para eles? Porque eu não inclui nessa apresentação.

Coordenadora Helena Magozo: Acho que seria importante, pelo valor envolvido e dimensão do projeto.

Edimilson: É, para eles entenderem a complexidade.

Coordenadora Helena Magozo: Vocês se incomodariam de a gente dar a voz para a Secretaria de Serviços e depois nós vamos para essa apresentação do DEPAVE.

Orador não identificado: Só um minuto, Helena. Esse valor, esse escopo do item 3 abrange o parque como um todo, completo? Porque eu fiz um sobrevôo, tem um adensamento populacional de SEHAB na parte ali, naquela foto, na parte debaixo, oposto à avenida, na parte de cima está bem carente de habitação. Mas o parque vai ser iluminado, o total dele?

Edmilson: Sim. A iluminação total. A nossa proposta, todos esses passeios... deixa eu até ampliar.

Orador não identificado: Isso. SEHAB tem uma atuação forte ali embaixo, ali, no caso à esquerda, não é?

Edimilson: É, na verdade, SEHAB fica em vários pontos que ela está trabalhando. Aí, (incompreensível) do parque engloba... da iluminação especificamente. Toda iluminação dessas quadras, desses campos oficiais de futebol, como toda parte, também, das edificações e todos esses campos. Como eu disse para vocês, se você considerar que só aqui, nessa subida, são 2 Km, são 2 mil metros, a média de a cada 7 metros tem que ter um poste com uma pétala...

Orador não identificado: A área é gigante.

Edmilson: A área é gigante, são mais 350 mil metros quadrados. O valor é alto por duas coisas: por conta do quantitativo de itens, é muito grande, é um dos maiores parques hoje, só perdendo mesmo para o Carmo na zona leste; e por conta de também de ser um projeto de iluminação diferenciado. E como eu bem lembrei aqui, é uma iluminação que, na verdade, a princípio, ela é mais cara a instalação do equipamento, mas a longo prazo ela gera economia gigantesca para a Prefeitura de São Paulo, por conta das lâmpadas LED, uma economia de 85%.

(fala sem microfone)

Edimilson: Exatamente. Exatamente. É essa a questão que a gente observa. Eu, o Robson, eu que estou aqui há 5 anos, a gente observa que ela vem barateando, quanto mais o mercado se apropria dessa tecnologia, a tendência realmente é baratear. Nossa sorte é que no futuro a substituição, a manutenção disso será mais barato. Agora o valor é caro porque ainda é uma tecnologia nova. Mas a gente está fazendo questão de colocar para ter essa

economia nesse grande projeto. Eu vou lá pegar o projeto, vocês vão entender bastante todos os pontos de energia.

Coordenadora Helena Magozo: Então nós vamos fazer uma pausa na apresentação do DEPAVE. E vamos passar para a apresentação do ponto 1 da ordem do dia, que é Apreciação e Deliberação sobre Execução de Serviços Gerais de Manutenção previstos na Ata de Registros de Preços, no CENTRAL DE TRIAGEM SÃO MATEUS. Processo nº 2011.0.275.669-1. Então nós temos aqui presentes nossos colegas da AMLURB, que eu pediria que se apresentassem, para a apresentação da proposta. Nós temos o processo que está disponível.

Valdecir Papazissis: Bom dia a todos conselheiros, ao secretário. Meu nome é Valdecir Papazissis, sou diretor da Coleta Seletiva de LIMPURB em processo de mudança para AMLURB. Peço desculpas, não houve tempo para fazer uma apresentação para passar para vocês, dada a correria, inclusive estamos inaugurando, quinta-feira, a Central de Triagem da Lapa, inclusive estava lá até agora. Eu vim correndo para cá. Eu vou fazer uma breve explanação sobre as necessidades de se utilizar essa edificação existente lá, para reforma, e a construção de mais uma Central de Triagem. Como é sabido por todos, o que trava um pouco o programa de coleta seletiva na cidade é a escassez de áreas públicas que atendam a legislação de uso e ocupação do solo para expansão do número de centrais de triagem. Nós temos, já, uma central de triagem implantada nesse complexo da antiga usina, chamada Usina de São Mateus, antiga usina de compostagem...

Coordenadora Helena Magozo: Que fica na subprefeitura de Itaquera?

Valdecir Papazissis: Exatamente. Usina de São Mateus que fica na região administrativa da subprefeitura de Itaquera. Mas ela está na divisa com São Mateus. Ela está na beirada da Aricanduva. E dada a escassez de área públicas, nós nos lembramos da possibilidade de se fazer uma reforma em uma edificação, na parte superior da antiga usina, existe uma edificação existente lá, que está deteriorada pelo tempo. Mas com a ajuda dos técnicos de SIURB EDIF, foi feito um orçamento lá, para que a gente aproveitasse a edificação existente e transformássemos as adaptações necessárias, para se implantar mais uma central de triagem de coleta seletiva na cidade de São Paulo. Na subprefeitura de Itaquera, nós temos uma central, mas é uma central em um prédio locado. E é uma locação já antiga, um contrato de 2003 se não me falha a memória. O proprietário está pedindo o imóvel de volta, inclusive recebemos na semana passada no departamento, via PGM, uma solicitação para que desocupássemos o imóvel. Estamos procurando outro imóvel para locação na região de Itaquera, mas os próprios colegas comentaram, o boom imobiliário nessa região, a gente não consegue imóveis, não consegue galpões

para locar, os preços estão absurdos. Então a execução desse serviço, quer dizer, a criação de mais uma central de triagem deverá agregar essa cooperativa existente, a gente vai ter que transferir ela para algum local, são 70 famílias que estarão à mercê, a ser colocados na rua. Não conseguimos, por enquanto, viabilizar locação. Poderá abrigar. E se conseguirmos, nesse meio tempo, uma nova locação, nós poderíamos conveniar outra cooperativa. Quer dizer, nós agregaríamos mais uma unidade, mais uma central de triagem ao programa de coleta seletiva da Prefeitura. Ainda a implantação dessa central de triagem poderá agregar mão de obra de catadores da região de São Mateus. Então alguns catadores poderão ser agregados, poderão ser inseridos na cooperativa que deverá operar essa central de triagem, fazendo jus ao viés social que o programa prega. Era mais ou menos essa explanação. Fiquem à vontade para algum esclarecimento adicional.

Coordenadora Helena Magozo: Deixa eu só explicar para vocês. A princípio, quando veio a proposta, isso consta no processo, a solicitação é que se considerasse a possibilidade de usar os créditos de carbono. Nós tínhamos uma questão .Rigidamente, não estaria na subprefeitura de São Mateus, apresar de atender a esta Subprefeitura.Vislumbramos então uma possibilidade de usar o recurso geral do FEMA. Então nós não estamos utilizando recursos de crédito de carbono. Então já houve um posicionamento do DPP, que o recurso utilizado seria o recurso dos créditos mais gerais do FEMA. Então a gente não abriria nenhuma exceção, nem precisaria justificar. E seria por esse recurso, e não o crédito de carbono. Só para vocês estarem a par. E o que envolveria essa requalificação, Valdecir?

Valdecir Papazicis: Conforme feito orçamento com SIURB EDIF, a gente vai verificar que o prédio está totalmente deteriorado. Você vai ter que refazer toda a parte elétrica, hidráulica, parte de telhado. Contra piso inclusive que está trincado. As condições mínimas, básicas, para que a gente pudesse ter o prédio em ordem, para poder transferir a cooperativa,equipamento, para poder operar a central de triagem.

Coordenadora Helena Magozo: E há previsão de tempo para essa requalificação?

Valdecir Papazicis: De 90 a 120 dias, a previsão que SIURB deu.

Orador não identificado: Estou vendo agora, esse prazo seria possível para fazer esse remanejamento da Cooperativa União? Como seria essa transição ?

Valdecir Papazissis: Então, na verdade nós respondemos para a PGM pedindo um prazo, porque nós não podemos colocá-los na rua. Quer dizer, várias famílias ficarão à mercê de toda sorte. Em tendo a aprovação desse projeto, a gente poderia negociar junto à PGM, com o proprietário do imóvel,

um prazo maior, até que a gente consiga transferi-los para o local. Nesse meio tempo, se conseguirmos nova locação, (incompreensível) correr atrás disso para a gente na região de Itaquera, a gente transfere a cooperativa União para o imóvel a ser locado, e a gente pode conveniar uma nova cooperativa da região para ocupar esse novo espaço.

Cons. Alexandre: Só mais uma dúvida, eu conheço o espaço de São Mateus, da usina, mas faz tempo que eu não visito. Como é que está a situação, tem outra cooperativa, tem outra... a central está no galpão de cima, não é?

.

Valdecir Papazicis: A nossa proposta é de englobar 2 cooperativas. O início do processo de compostagem era onde está proposto o galpão que estamos apresentando, Ocupamos hoje a parte debaixo, que seria o final do processo de compostagem.

Cons. Alexandre: Na parte debaixo, como está essa parte da infraestrutura, de hidráulica, elétrica?

Valdecir Papazissis: A debaixo? (incompreensível)

Coordenadora Helena Magozo: Qual é a cooperativa que se encontra embaixo?

Valdecir Papazicis: Cooper Leste. (Incompreensível)

Coordenadora Helena Magozo: Mais alguma pergunta? Então eu vou ler o parecer técnico. Parecer técnico sobre a proposta apresentada pela Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obra. Para utilização de recursos da dotação do FEMA referente ao processo de número 2011.0.275.669-1. Proposta - Execução de serviços gerais de manutenção previstos na ATA de registro de Preços para a Central de Triagem São Mateus 1. Na verdade é uma requalificação do espaço. Proponente – Não é a Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras. É a a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana. Valor Total - R$ 1.497.690,88, valor final tabela EDIF/SIURB – julho de 2011. Então vai ter uma mudança nisso. Então é importante vir logo, para que volte aqui. Análise e Avaliação da Proposta - Resumo da proposta - A proposta se refere a requalificação da edificação, de um prédio, da antiga Usina de Compostagem de São Mateus, para que nela seja implantada uma Central de Triagem, parte do Programa Socioambiental de Coleta Seletiva da Cidade de São Paulo. Enquadramento nas diretrizes, objetivos e princípios da Política Municipal do Meio Ambiente do SISNAMA e CADES. A proposta se enquadra nas diretrizes do SISNAMA e do CADES, em especial quanto ao art. 57 da Lei nº 14.887, que determina explicitamente que os recursos do FEMA destinam-se

precipuamente a apoiar, entre outros: “a manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental”. Enquadramento nas estratégias de ação recomendadas; Segundo a Resolução 146/CADES/2012, a proposta se enquadra na diretriz referente ao “Apoio à política de reciclagem, reutilização e redução de resíduos sólidos na cidade de São Paulo”. Análise técnica da proposta - O projeto de readequação da edificação da antiga Usina de Compostagem de São Mateus pretende transformar o local em um Centro de Triagem de Resíduos, parte integrante do Programa Socioambiental de Coleta Seletiva da Cidade de São Paulo. Conforme explicitado à pág 85 do processo, este programa intersecretarial foi responsável até o momento pela implantação de 20 Centrais de triagem das 31 previstas. A Central de São Mateus, com essa readequação, poderá abrigar as atividades da conveniada Cooperativa União, que hoje ocupa um imóvel locado, evitando a descontinuidade das atividades da Cooperativa. E no caso de ser viabilizado uma locação, uma outra cooperativa viria para o local. Análise econômica e orçamentária da proposta - O memorial descritivo das obras a planilha orçamentária estão anexados à página 70. A referida readequação utilizará uma Ata de Registro de Preços, que se encontra anexada à página 45 do processo. Por se tratar de uma ATA de registro de preços, entendemos que os valores são adequados. A planilha orçamentária anexada à página 72 faz uma comparação entre os valores da Ata e os valores da tabela EDIF/SIURB, mostrando que pela ATA estes valores são cerca de 7% menores. Em vista disso e do fato da Ata encontrar-se em período de validade... será que não é julho de 2012, então? Eu acho que está errado a digitação aqui. É até melhor para nós. É, porque para a CAV ter falado isso... Acho que foi um erro de digitação. Está bom. Vamos conferir, mas eu imagino que seja 2012. Em vista disso e pelo fato da Ata encontrar-se em período de validade não temos nada a opor quanto a isso. Então deve ser mesmo julho de 2012. Não 2011, como está colocado aqui. Conclusão - Consideramos que a proposta atende aos critérios de seleção estabelecidos para contemplação de financiamento do FEMA. Fala no microfone (incompreensível)

(trecho incompreensível)

Coordenadora Helena Magozo: Eu acho que a gente podia retificar, se vocês concordarem, que é um prédio, sendo que o outro já se encontra ocupado pela cooperativa. Para dar essa clareza. A gente complementa o parecer por uma proposta do CONFEMA, que fique claro no parecer que já se encontra lá, uma central de triagem, que seria na edificação superior do processo de compostagem. Que poderia ir para a Cooperativa União, como explicado por AMLURB ou se conseguir locação, para uma outra cooperativa conveniada. A gente vai corrigir isso. Está bom? Pelo CONFEMA. O parecer da CAV permanece inalterado. Então os conselheiros que são favoráveis à aprovação da proposta permaneçam como estão. Está aprovado por unanimidade. Agora

nós vamos para o último ponto que ficou restando, que é o ponto número 2. Eu queria agradecer a presença do Valdecir, do Remi.

(fala sem microfone)

Coordenadora Helena Magozo: A idéia é começar o quanto antes. Agora nós vamos fazer o seguinte, como é o processo aqui? Nós vamos fazer a resolução, amanhã sai publicada a resolução. Saindo publicada a resolução, nós mandamos para o departamento administrativo financeiro nosso, que daí faz um termo de transferência de recurso para a SIURB. Então temos alguns dias aí, eu imagino que até o final de semana isso já possa estar encaminhado. Então tem esse procedimento ainda. Obrigada. Então vamos para o ponto número 3 - Apreciação e Deliberação sobre Execução de Serviços e Obras das Instalações Elétricas do Parque Sapopemba, processo nº 2012.0.282.529 -6. Por favor, Edimilson e Robson.

Edimilson: Só retomando. A gente pegou o projeto de elétrica para vocês terem um pouco de noção da quantidade de postes a serem instalados. Aqui é a ponta do parque, com os passeios todos aqui e a área de circulação. E aí, aqui a gente tem o projeto de iluminação. Então quando vocês fazem aqui uma aproximação, cada passeio desse aqui, você tem a instalação de um poste com altura de 5 metros. Então se a gente pega o quantitativo, vocês vão ver que só postes padrões da Prefeitura, com altura de 5 metros, com uma luminária, são 164 postes, e outros ainda com mais outros tipos de postes, outros tipos de padrão, 240 postes. Ou seja, um a um. Então, na verdade, a princípio, pode parecer um pouco grande, mas é por conta, como eu já adiantei, a questão da tecnologia, dessa iluminação a LED, que a gente consegue uma economia de 85% na conta de energia elétrica. E por conta do projeto. Todas as partes de campo de futebol tem aqueles refletores de iluminação com todos os equipamentos. Aqui nessas quadras poliesportivas tem um refletor aqui, um refletor aqui, um refletor aqui, um refletor aqui. Toda a parte de iluminação com postes de 5 metros em todos os passeios. A gente optou por utilizar postes de 5 metros pelo seguinte motivo, como projeto nosso, a gente pretende que esse parque vire um grande bosque... a gente não chegou a plantar árvores de grande porte por conta de ser área de aterro, a gente teve que plantar, é uma curiosidade para vocês saberem também, as árvores pensadas no projeto foram de pequeno porte e médio porte, e evitamos outras espécies que gerassem frutos de consumo humano principalmente, por conta da contaminação do solo. E até, também, frutos que são procurados por passarinhos. Até isso também foi pensado como diretriz de projeto pelos engenheiros agrônomos da Secretaria, para evitar possível contaminação.. Mas os postes de 5 metros é justamente por conta disso, então esses postes ficam na altura do observador, de quem está caminhando. Ilumina basicamente a área do passeio, sem agredir as copas das árvores. Inclusive até para

iluminação das copas das árvores, evitando que os passarinhos também permanecessem, ou usassem essas copas das árvores (incompreensível), de fauna (incompreensível) iluminação prejudica esse movimento de algumas aves que procuram essas copas de árvores. Então por isso que se optou em fazer basicamente todo o passeio, toda iluminação dirigida nos passeios de circulação. E a gente só concentrou equipamentos com postes mais altos nas áreas onde tem playgrounds. Até nas áreas mesmo... porque isso daqui parece pequeno, mas se vocês observarem, por exemplo, esses trajetos, esses trajetos aqui são muito grandes pelas fotos, como vocês vêem. São circulações muito grandes, para a própria vigilância tem que ter iluminação. Isso daqui são cerca de 2 Km também em toda essa circulação. Então por isso que a gente optou e seguiu a recomendação dos engenheiros elétricos em colocar esse distanciamento de postes. Ainda assim respeitando o máximo, ainda, de distância, não é Robson? Para tentar economizar ainda mais com a instalação de postes. Mas por conta da escala do projeto gerou essa quantidade grande de postes mesmo. Aqui também tem uma outra observação, como aqui existem dois passeios, um é de ciclovia e um é de passeio de pedestre, então a gente optou em colocar os postes no canteiro central por conta do plantio de árvores. Porque aqui, tudo, vai ser uma grande alameda. Existem plantios feitos no meio para esses dois passeios que também dificultava a instalação desses postes na área do passeio central para colocar as pétalas dirigidas para os dois caminhos. Então ele teve que ser assim, todos em ziguezague. A gente conseguiu, dentro da preocupação do projeto, para tentar valorizar a questão do projeto (incompreensível) paisagístico, o paisagístico foi todo pensado, tentando respeitar isso. Fora, também, alguns postes que tem iluminação dirigida, uma ou outra vegetação, que a gente achou bastante simbólica que foi pensado no projeto, a gente colocou alguns postes com iluminação dirigida, (incompreensível) que você ilumina no chão, para as copas das árvores, ou para algum ponto que a gente queira fazer um destaque (incompreensível) projeto do parque. Tem também aqui anfiteatro também com iluminação. Todas as áreas com concentração de gente tem iluminação. Esses dois grandes campos de futebol todos eles tem também. Os mini campos também tem. As quadras poliesportivas, as quadras de vôlei... as quadras poliesportivas também tem , as quadras de tênis, de vôlei de areia também tem. Bolsões de estacionamento, esse grande bolsão de estacionamento, todo ele foi feito também com esse sistema, aqui também tem outro bolsão, também foram colocados postes. Até o passeio de ciclovia que estava previsto na segunda fase, foi também pensado com uma iluminação para a própria vigilância. A vigilância está aqui, então ela consegue visualizar essas áreas aqui... Porque aqui é um fundo de vale, onde está a circulação de pessoas, e garantir a segurança dos usuários do parque, que é a nossa maior preocupação, por conta de ser uma região bastante violenta, um histórico já de ocupações. E é por isso que a gente está tendo toda essa atenção, e exigimos da contratada

do projeto um projeto elétrico diversificado e bem detalhado, dentro daquilo que a gente acredita que seja melhor.

Coordenadora Helena Magozo: Só duas coisas que eu queria acrescentar. Nós estivemos em algumas reuniões lá no centro comunitário São Francisco, e realmente é uma preocupação da comunidade local essa questão da iluminação. Então a gente tem que correr um pouco contra o tempo porque eles identificam a questão da iluminação como fator de segurança e de garantia, de uso mais intensivo do parque. Outra coisa é o seguinte: eu queria também que o Robison e o Edmilson falassem, em termos desse projeto de iluminação falta alguma coisa aí, o que falta? Para os conselheiros saberem o quadro. Acho importante você apresentar o contexto. Então gostaria que vocês deixem claro o que ainda está implicado para a implantação, para a realização desse projeto.

Edimilson: Só para complementar essa questão da iluminação, outra coisa também, assim relevante para esse parque, é que pela escala dele, por ser um parque de escala metropolitana, paisagismo metropolitano, por conta da quantidade de equipamentos, é uma diretriz da Secretaria fazer a mesma coisa que acontece com os parques centrais da cidade. No futuro, esse parque deve prmanecer aberto, pelo menos até às 10 horas da noite. Principalmente no horário de verão, tudo mais. É por isso, então, que a gente fez questão de que todos os equipamentos, toda circulação e o acesso aos equipamentos fossem iluminados. Para gente ter, pelo menos, até às 10 horas da noite a garantia de ter esse parque seguro, iluminado. É a nossa intenção. Então a gente já está pensando nesse futuro, que a gente considera bem próximo, uma vez que o parque já está praticamente concluído. Para a gente também dar a mesma qualidade de uso social, que é dada hoje em dia nos parques da região central. Por isso também a gente optou por colocar esse projeto de iluminação bem completa nesse parque.

Coordenadora Helena Magozo: E a iluminação do Ibirapuera, tem uma avaliação positiva, por parte dos usuários, tem uma aprovação maciça. Então é justo que os parques que saiam dos parques centrais também tenham o mesmo tratamento e essa oportunidade.

Robson: Eu vou complementar a informação que a Helena está pedindo. Nós estamos correndo contra o tempo para poder inaugurar esse parque, torná-lo em condições de a gente poder entregar para a população, e ele ter as condições de gestão. Até pelas próprias necessidades que eu tenho lá, hoje, eu tive que fazer um desmembramento. Esse projeto elétrico que estamos apresentando hoje, ele está englobando toda a iluminação, o parque como um todo, cabeamento é uma área muito extensa, nós estamos falando de 350 mil metros de parque. Só que isso daí vai envolver uma licitação, que vai ter todo o

seu tempo de realização, isso vai demorar ainda alguma coisa, alguns meses, por mais rápido que seja. Eu preciso hoje, uma questão mais rápida, montar as cabines de entrada elétrica e as entradas de água do parque, as saídas de esgoto. E isso daí é a demanda que é hoje, eu não estou apresentando. Ela vai ser apresentada para vocês na próxima reunião. Eu pedi a elaboração da SIURB, ela foi acionada para fazer isso . Só que não houve tempo hábil de eles me entregarem o material...

Coordenadora Helena Magozo: Não chegou a tempo, mas vai chegar.

Robson: Então ela vai entrar na pauta da próxima reunião. O que eu vou apresentar na próxima reunião aqui vai ser relativo às entradas de água, de luz e o cabeamento que vai ligar essas entradas nas edificações, especificamente isso. Projeto complementar para esclarecer.

Coordenadora Helena Magozo: Que ainda não está incorporado nesse projeto.

Robson: Isso. E a partir dali, dessas entradas das edificações, vai sair todo o sistema para o parque, para poder fazer a alimentação da iluminação...

Coordenadora Helena Magozo: É simultânea então a licitação. Enquanto está correndo a licitação para esse processo maior, já se busca viabilizar essa questão de entradas?

Edimilson: Isso que o Robson está colocando, o que acontece? O parque tem esse perímetro aqui, então o que hoje está sendo apresentado é tudo que compete à área interna do parque, toda parte de instalação de iluminação, de postes, de cabeamento, eletrodutos, escavação, passar toda essa parte (incompreensível) dentro do parque. O Robson está falando desse ponto, da instalação elétrica que vai ser feita numa rua oficial, esse ponto daqui, de levar energia elétrica, daqui até a entrada de energia aqui, à edificação. Então o que o Robson está colocando é isso. Na verdade, hoje o que a gente está apresentando seria o que está internamente ao parque. Vocês vão ver aqui que é tudo dentro do perímetro do parque. Agora, o que está lá da rua até chegar aqui na cabine do pessoal da edificação, isso não está sendo apresentado agora nesse valor. Que é o que está dependendo ainda de SIURB. Então é só isso que a gente quer deixar claro. O que a gente, hoje, está apresentando é a instalação da iluminação de toda a parte elétrica que precisa no parque, da área do gradil para dentro. Do gradil para fora, como esse caso que a gente tem, assim como é o caso também daqui, por exemplo, da avenida, levar essa energia até lá, isso não está considerado nessa apresentação que estamos apresentando agora e será trazido posteriormente.

Coordenadora Helena Magozo: Está habilitando para a licitação, a parte interna.

Edimilson: Do gradil para dentro.

Oradora não identificada: A parte externa também vai demandar licitação?

Coordenadora Helena Magozo: Existe uma ata de RP para este serviço**.**

Robson: Isso. Eu acabei fazendo esse desmembramento por causa disso. Como a gente optou por utilizar a colaboração da SIURB com a ata de registro de preço, isso já foi licitado para a SIURB. Então cabe só a gente pedir autorização para eles, para utilizar a ata. Então é uma coisa muito mais rápida para a gente. Agora, a partir do momento que a gente fizer a deliberação aqui, na próxima reunião, se ela for favorável, a gente faz a transferência e já viabiliza o contrato direto. Para a questão do gerenciamento do parque, que eu preciso hoje, isso vai ser fundamental.

Coordenadora Helena Magozo: Outra coisa que foi conversado também, lá com a comunidade, quer dizer, é uma transição. No começo o parque vai ter um horário mais reduzido. Na medida em que tiver condição de iluminação, de segurança, é que vai ser ampliado. Agora, para a questão da cabine de entrada, dos postes de vigilância, é uma questão que se coloca desde o início. Outra coisa que é importante vocês saberem: o que é uma ata de RP, basicamente? Vocês sabem, ou não? Um ata de RP é um instrumento que você tem, para determinados serviços mais simples, e até determinado valor. Assim, eu quero serviço, por exemplo, questões mais correntes, eu faço uma grande licitação, e eu estabeleço uma determinada empresa que ela é detentora da ata de RP, naquele tipo de serviço padrão e mais básico, você não precisa fazer licitação. Você pode contratar, acessar direto, exigir. Então por isso que é mais rápido. Já foi feita essa licitação maior lá atrás. Mas é lógico que não pode para tudo, é para serviços mais simples.

Edimilson: Reformas, vai reformar uma calçada, você utiliza da ata.. E isso daí que você colocou e que o Robson também explicou, isso também é um dos motivos de a gente ter tirado esse escopo agora, inicialmente. Porque a gente precisa dessa alimentação desse parque imediatamente. Então a gente saberia que se a gente fosse entrar em uma licitação nesse valor, que é o valor da implantação interna do parque, talvez pudesse demorar um tempo. Então esse foi um dos motivos para que a gente conseguisse resolver essa questão da alimentação do parque mais rápido possível.

Cons. Alexandre: O restante da obra como está? Da parte civil também do parque?

Edimilson: Então a obra do parque, o que competia à ECOURBS, já está praticamente concluída. Ela está fazendo finalização de pequenos serviços, questão de piso, questão de guias, dos passeios e tudo mais. A obra está concluída, as edificações estão concluídas. Então agora, no começo de outubro, a gente começou as tratativas para dar recebimento integral dessa fase. A segunda fase, que é essa que eu comentei com vocês, onde vão entrar novos equipamentos e mais uma edificação, a gente está, agora, gerando a documentação para instruir um processo para começar uma licitação. Mas ainda os técnicos do DEPAVE 1 estão fazendo levantamento de quantitativo, de todos os itens para essa segunda fase, para encaminhar para a licitação. Possivelmente, nós acreditamos que essa licitação saía, ainda, para este ano. A idéia nossa é já dar entrada para o processo licitatório esse ano, para no começo do ano que vem a gente já conseguir o recurso. Mas o parque hoje, ele está praticamente concluído pela ECOURBS pelo termo de compensação ambiental , ele foi concluído. E o gradil está prestes a ser concluído agora, até final de outubro, todo o parque estará cercado, fechado. E aí a gente estará, agora, fazendo essa instalação da parte elétrica. Pelo menos alimentando as edificações, ele já estará em plena condição para uso. Acreditamos que até a primeira quinzena de novembro a gente já está abrindo o parque. Já tem a administradora. Já está começando a movimentação do Conselho Gestor do parque. Já estão havendo várias reuniões da administradora com as lideranças comunitárias do entorno...

Coordenadora Helena Magozo: Que não são poucas.

Cons. Alexandre: Muito bom. Parabenizar mesmo pela proposta da iluminação, da possibilidade de abrir a noite. É de fato uma demanda nossa, lá da zona leste. Eu desconheço que tenha algum parque com essa característica. Mesmo em Itaquera, a gente sente falta disso. Então muito bom que está tendo essa iniciativa. (incompreensível)

Edimilson: Foi o que eu falei, os paisagistas tomaram cuidado... tem vários detalhes legais do projeto. Por exemplo, (incompreensível) dessa rampa aqui, teve a preocupação de colocar os postes sempre nas costas do talude, para quando o cara que está olhando lá de cima não ter nenhuma interferência visual no campo de visão. Essa questão que eu coloquei, tirar o poste do centro das alamedas laterais. Esse parque foi bem discutido por vários técnicos aqui na Secretaria.

Coordenadora Helena Magozo: Então até para essa CAV, pela especificidade, nós chamamos também o engenheiro elétrico da Secretaria, o Rogério, ele fez parte da CAV. A gente achou importante por conta da especificidade. Então o parecer técnico. Segue abaixo o parecer técnico sobre a proposta apresentada pelo DEPAVE 1 para utilização de recursos da dotação do FEMA – Créditos de Carbono, referente ao processo de número 2012-0.282.529-6.

Proposta - Execução de serviços e obras das instalações elétricas do Parque Sapopemba. Proponente - SVMA/DEPAVE-1. Valor Total - R$ 7.421.892,69, orçamento referencial final. Resumo da proposta - A presente proposta visa implantar as instalações elétricas do Parque Sapopemba, cuja primeira fase de implantação está sendo tratada pelo PA 2006.0.345.970-2. Esse é o projeto que nós também tratamos aqui. Enquadramento nas diretrizes das Políticas Ambientais. A proposta se enquadra nas diretrizes do SISNAMA e do CADES, em especial quanto ao art. 57 da Lei nº 14.887, que determina explicitamente que os recursos do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável destinam-se precipuamente a apoiar, entre outros: "a manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental". Enquadramento nas estratégias de ação recomendadas. Segundo a resolução n.º 146/CADES/2012, que trata da diretriz anual para utilização dos recursos do FEMA, observamos que a presente proposta se enquadra na diretriz referente à "Expansão e conservação de áreas verdes e unidades de conservação". Análise técnica da proposta - A justificativa técnica da proposta está fundamentada no interesse de Secretaria do Verde na implantação de sistemas que promovam o uso de energias renováveis de modo a permitir substituir gradualmente os combustíveis fósseis por outros com menor potencial de emissão de gases. Dessa forma, o projeto iluminotécnico do Parque Sapopemba prevê o uso da tecnologia de LEDs para iluminação. Embora não seja o primeiro parque na cidade de SP a utilizar esta tecnologia, já que o Parque do Ibirapuera tem essa mesma tecnologia em parte da sua área e o Parque Buenos Aires recentemente trocou toda a iluminação para LEDs, o Parque Sapopemba terá a maior área geográfica coberta por esta tecnologia em todo o município. Apesar do custo mais alto de implementação em comparação ao sistema tradicional de vapor de sódio ou vapor de mercúrio, a tecnologia LED tem diversas vantagens que são obtidas em seu funcionamento pós-implementação. O uso de LEDs, diodos emissores de luz, existe desde a década de 60, mas em escala de eletrônica. Seu uso como iluminação pública e privada vem sendo aperfeiçoado somente nos últimos anos. Especificamente para uso em iluminação pública, tem havido diversas iniciativas internacionais para instalação de LEDs em cidades ou bairros inteiros. Este sistema tem sido empregado nas cidades europeias em substituição da iluminação pública tradicional, a ponto de se prever que na próxima década praticamente todo o continente europeu estará iluminado pela LED. Nas olimpíadas de Pequim, todos os parques esportivos e demais instalações foram iluminados pelo sistema LED, e no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte parte dos semáforos já utiliza a nova tecnologia. Por ser uma nova tecnologia, que demandou altos investimentos em pesquisas e grandes inovações técnicas, a iluminação LED ainda é mais cara do que os sistemas atuais, o que é natural, apesar de sua durabilidade ser mais do que o dobro das tecnologias tradicionais. Estima-se que uma lâmpada LED tenha vida útil de 50 a 100 mil horas e após 6.000 horas de uso a taxa de falhas em LEDs é de apenas 1%, se comparado aos 10% das lâmpadas comuns. As lâmpadas de vapor de sódio, mais utilizadas na atualidade, duram até 32 mil horas e as de vapor de mercúrio e as de vapor metálico duram em média 10 mil horas. Além de maior eficiência e desempenho em termos energéticos, a LED reduz direta e indiretamente o consumo e, consequentemente, as emissões de CO^2, considerando-se que sua economia de energia chegue a cerca de 85% em relação ao sistema convencional. A iluminação LED também não utiliza componentes tóxicos em sua composição, apresenta melhor reprodução das cores e não emite raios ultravioletas

nem infravermelhos, também prejudiciais ao meio ambiente. Por propagar menos calor do que a tecnologia convencional hoje em uso, a LED não atrai insetos, que em alguns locais corresponde a uma verdadeira praga, já que as lâmpadas das ruas ficam tomadas por nuvens de insetos que prejudicam a luminosidade. É bom lembrar também que um Parque bem iluminado apresenta, em teoria, melhores condições de segurança em relação a um projeto de iluminação convencional. A proposta para o parque Sapopemba prevê a instalação de luminárias LED em toda sua extensão, sendo o primeiro parque municipal de São Paulo a ter tal projeto desde o início. Quer dizer, desde o projeto mesmo. Espera-se que essa iniciativa tenha aceitação da população e sua eficiência comprovada, vindo a ser utilizado nos projetos futuros de iluminação dos parques. Finalmente, a colocação de painéis solares destinados a aquecer a água de sanitários do Parque Sapopemba também contribui para a diminuição do gasto de eletricidade, proporcionando economia e com isso menor emissão de gases. Análise econômica e orçamentária da proposta - A composição do orçamento referencial foi feito com base no Projeto Básico anexado à página 11 e os valores seguem os preços das tabelas EDIF/SIURB de janeiro de 2012, anexados à página 26 deste processo. Analisando a proposta de custo, verificamos que a mesma é coerente com o tipo de produto pedido e que os valores estão referenciados na tabela de EDIF/SIURB. Em vista disso não temos nada a opor quanto à viabilidade econômica da proposta. Conclusão - A CAV considera que a proposta atende aos critérios de seleção estabelecidos para contemplação de financiamento do FEMA. Vamos para a deliberação? Os conselheiros que são favoráveis à aprovação do projeto de execução de serviços e obras para a instalação elétrica no Parque Sapopemba, tal qual apresentado no processo e aqui diretamente pelo DEPAVE, permaneçam como estão. Está aprovado por unanimidade. Obrigada. Obrigada, Edmilson, Robson. Eu só queria conversar com vocês sobre a questão de como a gente vai proceder a avaliação dos projetos apresentados em resposta ao Edital FEMA 9.

Secretário Eduardo Jorge: Só um minuto, Helena. Eu tenho que ir para outra reunião. Era importante levar esse retorno para a comunidade da região. Não sei quando será marcada uma nova reunião. Mas nós estamos em outubro, você acha que até final de novembro a gente já tem algo a colocar em ação a iluminação, com essa aprovação aqui?

Secretário Eduardo Jorge: Duas coisas que são importantes mostrar ao povo. Primeiro, o projeto. Não foi mostrado, eu suponho. Então tem que mostrar o projeto. Esse que a gente viu aqui, eles também têm que ver. Segundo, quando ele começa. São as duas coisas que a gente tem que ir lá e mostrar, informar.

Robson: Na verdade, a partir de agora, dessa deliberação que se está fazendo hoje, vou pegar e vou estabelecer, estou pensando na licitação, repassar para SIURB, para ser feita com a execução de SIURB. No atendimento ao decreto que transfere a gestão para eles. Precisamos conversar com a SIURB, para estabelecer com eles uma prioridade, alguma coisa. Eu não sei, em termos de processo licitatório, quanto tempo vai demorar. Vamos encaminhar para conseguir agilizar isso o máximo possível.

Secretário Eduardo Jorge: Nesse caso, com a dificuldade nesse final de ano, o dinheiro tem...

Robson: (incompreensível) está garantindo agora.

Secretário Eduardo Jorge: Exatamente. Você podia me dar uma notícia

Robson: Eu vou conversar com a SIURB. E aviso, sim.

Secretário Eduardo Jorge: Me manda um e-mail. E aí, nessa reunião era importante participar junto com os conselheiros que moram lá perto ,) ir até o local para acompanhar o processo.

Coordenadora Helena Magozo: A comunidade lá de São Francisco, eles têm um grupo de zeladoria ambiental que se reúne todas as segundas-feiras. Então sempre quando nós temos alguma coisa a comunicar, a gente tem ido às de segundas-feira. Agora , a Elaine, administradora, é um contato constante que está lá .

Edimilson: O DEPAVE 1 pode fazer uma apresentação na subprefeitura, no CADES Regional e convida toda comunidade para ir lá conhecer o projeto. O projeto de iluminação, e colocar esses detalhes do projeto do parque.

Coordenadora Helena Magozo: Eu acho importante , a participação do Carlos Fortner, nessa questão da SIURB, essa questão mais emergencial. Porque isso vai viabilizar a abertura do parque. São ordens de prioridade.

Edimilson: Essa questão de entrada de energia e de abastecimento de água é uma questão importante, as edificações já estão com abastecimento de água. Acontece por meio de caminhão-pipa. O grande problema que tivemos com o termo de compensação inclusive, como eu falei, foi estabelecer o que era área do parque, o que tinha regularização fundiária. Então muitas vezes não são oficiais. A gente tem uma dificuldade enorme de SABESP e Eletropaulo inclusive dar endereço de entrada do parque. E de áreas , que estão para ser executadas do entorno do parque, pela Secretaria de Habitação. Tanto que a gente teve até muito trabalho de definir o perímetro do parque exatamente, porque sabemos que existe ainda um monte de vias que vão ser abertas lá, para criar um grande acesso lá naquela região o parque e que que viabilizou a gente já ter resolvido essa questão. Mas agora, sim, já está tudo mais estabelecido. Agora que a gente já criou o gradil, a gente já tem uma configuração espacial mais concreta, já é possível a gente conseguir fazer esse planejamento de deslocamento do poste de tal rua oficial até a entrada do parque. Então a questão de abastecimento de água e energia é uma coisa muito rápida. A questão mais de projeto, de implantação de elétrica como um todo é que é mais demorada.

Coordenadora Helena Magozo: Então a gente aguarda a chegada desse projeto de SIURB, que vai ser apresentado aqui. É lógico que são ordens de grandezas diferentes. Mas em termos emergenciais é fundamental.

Robson: Eu sei que essa área é muito complexa em termos de regularização mesmo.

Coordenadora Helena Magozo: Foi interessante que nas reuniões com a comunidade apareceu uma demanda muito grande, para que parte desse bosque, essa mata que o Edmilson falou, é uma demanda da comunidade que fosse incorporada ao parque. E aquelas questões da nossa comunicação. Já estava sendo trabalhada essa questão por SEHAB e Secretaria, mas até o pessoal de SEHAB local não sabia, aí nos cobrou. Falei *"Olha, que eu saiba, eu vou procurar confirmação, mas que eu saiba é que essa área não é da Secretaria do Verde. Não é área verde ainda. Mas eu vou procurar."* Qual não foi a boa surpresa, quando numa reunião fomos informados que já estava ocorrendo a transferência para SVMA.*Então falei para informar o pessoal local de SEHAB, porque eles não estavam sabendo.* Então é muito bom todo esse envolvimento. Agora, eu queria conversar com vocês sobre o edital. O que acontece? Nós temos 60 projetos, aproximadamente. Esses 60 projetos estão sendo avaliados por uma CAV muito grande, que é das diferentes regiões da cidade. E o que acontece? É emitido um posicionamento sobre a recomendação ou não recomendação dos projetos. Agora, o que eu me dei conta na última vez, é muito complicado para os conselheiros, o projeto chega com o parecer, para você ler o projeto... Como a gente poderia fazer isso? Que tipo de organização vocês sugeririam, junto com a gente? Eu até pensei em, por exemplo, ler o projeto, um dia antes, uma semana antes, depois vem para a deliberação. Não sei como fazer. A nossa comunicação por e-mail resolve, ou não resolve? Porque também não quero: *"Ah, e-mail resolve."* Depois não resolve. Então como vocês propõem, é lógico que não será em um dia só, eu acho que tem que ser em partes, mas como vocês propõem isso? Porque já, a partir do dia 6 de novembro, eles já começarão a vir. Mas eu estou dizendo, vir todos é impossível. Porque não dá condições de vocês estarem acompanhando. Agora, como proceder? Qual é a proposta de vocês? Aí eu também converso com as comissões de avaliação. Uma coisa importante também, sempre que o conselheiro pertence a uma entidade cujo projeto vai ser apresentado, o conselheiro não delibera. Eu estou falando, Alexandre, porque não é o primeiro caso. Já tem outros casos. Só para deixar claro isso, porque isso é uma coisa importante. Aí precisa ver, no caso, o suplente nesse dia específico. Mas tem um planejamento. Agora, como vocês sugeririam isso?

Cons. Geraldo: Eu acho que podemos dividir em lotes.

Coordenadora Helena Magozo: Mas aí ficariam disponíveis para vocês lerem...

Cons. Geraldo: Eu acredito que sim.

Coordenadora Helena Magozo: Só para leitura. Para depois a deliberação ficar para uma próxima. Porque aí a gente vai ter que reunir toda semana, para dar tempo.

Cons. Maestro: Então, Helena, eu estava lembrando aqui algumas experiências que a gente já teve com os outros editais. Fica sempre um pouco complicado porque a gente fica em uma posição, às vezes, de acatar integralmente, o parecer que vem da CAV, às vezes a gente não tem suficiência até para contra-argumentar alguma questão que seja mais técnica. Não sei como que a gente poderia tentar minimizar essas questões. E talvez, uma sugestão, se a gente tivesse relatores de um bloco de projetos. Alguns dos conselheiros, a gente pudesse ter um relator dos projetos, a

gente teria um relato, antecipadamente leria, mas que a gente pudesse dividir isso entre a gente ter um relator dos projetos. E na apreciação, no momento em que fosse apreciar, a CAV também estivesse presente. Porque eu lembro que uma das questões que acabava acontecendo é que às vezes tinha dúvidas, aí o projeto parava, tinha que ir para a CAV de volta, para eles esclarecerem. Não sei se isso é possível da CAV estar junto no dia da aprovação. Pelo menos é uma forma da gente se inteirar um pouco mais de cada projeto.

Coordenadora Helena Magozo: E o conselheiro que quiser ler o projeto diretamente? Eu acho que também tem essa prerrogativa.

Cons. Maestro: (incompreensível)

Coordenadora Helena Magozo: Então quando seria? Seria naquela semana, um dia antes, ou na outra semana? Para aquele bloco, pensando em um bloco.

Cons. Alexandre: Todos os projetos...

Coordenadora Helena Magozo: A Mirian é nossa diretora, ela está aqui até para ajudar nessa comunicação.

Cons. Alexandre: Todos os projetos estão em formato digital, as complementações também. Eu imagino (incompreensível). Se for possível, pelos blocos, mandar uma semana antes. Porque um dia antes não adianta, 10 projetos são inviáveis um dia antes. Agora uma semana antes da deliberação... Talvez, mandando uma semana antes, a gente não precisa se reunir para ler o projeto para depois deliberar. O projeto e o parecer, é claro. Agora, tanto os projetos, complementação é tudo forma digital. Uma semana antes nesses blocos, eu acho viável a gente avaliar.

Coordenadora Helena Magozo: A gente faz um levantamento. Eu pensei assim, por região. É que é muito disso, tem regiões que tem muitos projetos. A gente combina, se tiver muito pouco, a gente complementa. Eu imagino assim, a gente fazer 4 blocos, porque nós vamos começar em novembro, pode ser que não dê, a gente vai até dezembro. Mas vamos tentar fazer nas 4 semanas de novembro, e mais com essa antecedência de uma semana... É, aí ela, a Mirian vai discutir com a CAV, de começar dia 30 esse processo. Mas nós temos que discutir com a CAV. E uma coisa que aconteceu dessa vez, Maestro, que a gente achou importante, teve um alinhamento conceitual entre todas as regiões. Da outra vez ficava muito ao sabor daquele núcleo que avaliava. A gente achou importante, até o Tribunal de Contas colocou um pouco isso, que as vezes não ficava claro o critério. debate.Pelo menos a gente tem uma certa homogeneização. Dá mais trabalho, mas eu acho que é mais válido na avaliação.

Cons. Maestro: Eu acho que até para a gente também, Helena. Para a gente também não ficar refazendo os trabalhos da CAV aqui. Porque na verdade não é discutir, rediscutir o projeto. Porque, por exemplo, se todas as questões foram já discutidas em CAV, então a gente vai rediscutir isso novamente? Qual vai ser o âmbito da discussão que a gente vai ter com relação...

Coordenadora Helena Magozo: O que eu pediria para vocês, eu vou falar para Ellen mandar para vocês, mandar o edital 9 para todo mundo. Porque aí vocês, todos, relêem o edital para saber o que mira. Isso é importante... Eu acho que pode mandar para todos os conselheiros, os que não estão aqui também. Então leiam, porque quem não ler diretamente, não conhece. O objetivo é se chegar mais amadurecido para essa deliberação. Está bom? Eu acho que a gente conversou, a gente vai levar, não é, Mirian, para o grupo. Qualquer coisa, nesse meio tempo,se tiver para discutir, discuti por e-mail.

Mirian: Isso que eu ia dizer a sugestão, a gente também já tinha levado em consideração, os outros processos, a gente já viu isso. Então a CAV vai estar presente, para poder prestar todos os esclarecimentos.

Cons. Maestro: Questão prática se for possível manter as terças-feiras...

EDUARDO JORGE MARTINS ALVES SOBRINHO

Presidente do Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CONFEMA

CONSELHEIROS PRESENTES:

ALEXANDRE FALCÃO DE ARAÚJO

JOSÉ MAESTRO DE QUEIROZ

GERALDO BARBOSA DE MELLO FILHO

HELENA MARIA DE CAMPOS MAGOZO

Coordenadora Geral do CONFEMA

RUBENS BORGES

Secretário Executivo